

ESTADO DA ARTE DO COMPORTAMENTO SUICIDA EM IDOSOS: IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA O PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR DE INTERVENÇÕES PREVENTIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Amanda Roberta Fonseca do Nascimento (Mestra em Saúde da Família – Rede Nordeste de Saúde da Família/Universidade Estadual do Ceará)

Ana Paula Ribeiro de Castro (Doutoranda em Saúde da Família – Rede Nordeste de Saúde da Família/Universidade Estadual do Ceará)

Ana Patrícia Pereira Morais (Pós-doutoranda em Saúde da Família pela Fundação Oswaldo Cruz – Ceará, Orientadora)
Email: amanda240516@gmail.com, anapaulacastrocrato@gmail.com, anapaticia.morais@uece.br.

1. INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, articula-se o comportamento suicida, no idoso, com questões médicas, psiquiátricas, neurológicas e de saúde mental. Ao se analisar o construto sob um escopo mais amplo, nota-se que há questões psicológicas, microsociais, econômicas, dentre outros fatores. A Atenção Primária de Saúde, ao configurar o primeiro nível de acesso aos serviços de saúde, necessita estar munida de dados que exponham a relevância da pronta identificação e compreensão expandida, acerca da multidimensionalidade dos fatores de risco para suicídio na população idosa, para a qual os cuidados primários em saúde mental e atenção psicossocial são, frequentemente, negligenciados em detrimento da avaliação, manejo e seguimento para doenças crônicas não degenerativas, tais como hipertensão arterial e diabetes mellitus.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma revisão narrativa, buscando descrever e discutir o estado atual do comportamento suicida na população idosa, em especial, no Estado do Ceará, Nordeste do Brasil, sob um ponto de vista teórico e contextual, através de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas, bem como na interpretação e análise crítica dos autores. Essa categoria de artigos têm um papel fundamental para a educação continuada pois, permite ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos artigos analisados articula o comportamento suicida com questões médicas, psiquiátricas, neurológicas e de saúde mental. Ao se analisar o construto sob um escopo mais amplo, nota-se que há questões psicológicas, microsociais, econômicas, dentre outros fatores, tais como internação em instituições de longa permanência (locais de 26,1% dos suicídios de idosos, vindo logo após de suas próprias residências).

Foi analisada uma série histórica, de 2010 a 2021, pela Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, por meio da qual observou-se um incremento na mortalidade autoinfligida para a faixa etária de 60 anos e mais, que passou de 15,3% em 2010 para 20,0% do total de suicídios em 2021. No Estado do Ceará, em 2021, 80,3% de todos os óbitos por suicídio ocorreram no sexo masculino, 84,7% eram pardos, 30,2% possuíam quatro a sete anos de estudos e 58,6% solteiros(as), ressaltando a relevância quanto à análise das características sociodemográficas.

Estes dados estão de acordo com o aumento da taxa de mortalidade relatada pela Organização Mundial de Saúde, para países de baixa renda, segundo as estimativas globais de saúde para o período 2000 a 2019.

Ademais, dentre os impactos reais/potenciais da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos idosos, abordados em estudos recentes e que podem estar relacionados ao aumento das mortes por suicídio destacam-se a ansiedade, depressão, solidão, estresse, sensação de medo ou pânico, tristeza, ideação suicida e insônia.

4. CONCLUSÃO

Com a compreensão da multidimensionalidade dos fatores de risco para o comportamento suicida, diante de números crescentes de mortes autoprovocadas, na população idosa, poderão ser delineadas, aplicadas e avaliadas intervenções adequadas às especificidades culturais, considerando o contexto e o território em que idosos em intenso sofrimento vivem, se relacionam e adoecem.

A despeito dos números crescentes de mortes autoprovocadas, considera-se que há uma quantidade ainda escassa de estudos voltados especificamente para a população idosa, que permitam aprofundar as discussões sobre prevenção de suicídio, nesta faixa etária.

5. REFERÊNCIAS

BOTEGA, N. J. Crise suicida : avaliação e manejo [recurso eletrônico] / – Porto Alegre: **Artmed**, 2015. e-PUB.

BRASIL, Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Ceará. Boletim Epidemiológico n 1. Mortalidade por suicídio e notificações por lesão autoprovocada. **Vigilância Epidemiológica do Estado do Ceará**. Setembro/2022..

CARVALHO M.L., COSTA A.P.C., MONTEIRO C.F.S., FIGUEIREDO M.L.F., AVELINO F.V.S.D., Rocha S.S. Suicide in elderly: approach to social determinants of health in the Dahlgren and Whitehead model. **Rev Bras Enferm**. 2020;73(Suppl 3):e20200332. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0332>

PEDREIRA, R. B. S.; SANTOS, L. dos.; VILELA, A. B. A. V.; ROCHA, R. M.; BOERY, R. N. S. de. O. Impactos reais e/ou potenciais da pandemia de COVID-19 na saúde mental de idosos. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 441-457, Set./Dez. 2022.